Aveiro, 23 de Outubro de 1965 * Ano XII * N.º 572

Litoral

SEMANÁRIO

DIRECTOR E EDITOR — DAVID CRISTO ★ ADMINISTRADOR — ALFREDO DA COSTA SANTOS
PROPRIETÁRIOS — DAVID CRISTO E FRANCISCO SANTOS ★ REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: EM «A LUSITÂNIA», R. DE HOMEM CRISTO — TEL. 23886 — AVEIRO

A NÁUSEA DAS LETRAS

UM ARTIGO DE MÁRIO DA ROCHA

O Homem libertou-se pelas letras, mas pela literatura se condena! E o maior perigo, porventura já pecado mortal, das nossas *letras* contemporâneas reside em nós deixarmo-las abastardarem-se numa *literatura* desalmada!

Revelação do humano para o homem, a palavra materializou-se, manipulada pelos cordelinhos de todas as mãos nos moldes emanentes mais diversos. E a verdade é que, ainda hoje, se a literatura quiser reconquistar o seu direito de cidade, as letras não mais podem ser quadrados mágicos de prefabricado xadrez!... Urge restituir-lhes a sua puridade original, fazendo com que o homem artista seja um artista humano! Que ele não sirva as letras, ou, pior, imensamente pior, não se sirva das letras senão para servir o homem, para estar ao serviço do humano — de todo o humano, que é, afinal, qualquer homem não etiquetado...

2 A literatura é o Belo transposto em letras. E a palavra será profanação e pilhagem sempre que não for no homem um facto imanente de humana emanência!

Só numa fidelidade, absoluta e integral, do homem ao humano, (não etiquetado — repetimos!) o artista poderá conseguir Arte... Porque nisto se reconhece a verdadeira criação artística: «pensar o dia... para sempre»! Escrever *da* sua época, para todas as épocas!

Este roteiro, que tem os seus inimigos, nós já o encontramos em Tucídides, em sua História do Peloponeso, em Dostoiewsky, no seu Diário dum Escritor, e, aqui mais perto, sem chegarmos aos *vivos*, em Unamuno!

Nesta «eternização da momentaneidade» está a pedra de toque do artista que inventa, no sentido latino da palavra, o universal no particular, a humanidade no homem...

Se a historicidade é inerente ao homem, só a humanização do artista salva a Arte que só assim colocará a circunstância fora do tempo, assim simultânea, paradoxalmente conseguindo que tal como Quevedo já propunha, «*solamente lo fugitivo permanece y dura...*»

3 «Basta a ambição de fazer um poema para o matar!» Esta curta palavra de Michaux, tantas vezes ela tem sido verdadeira que à «*literatura fabricada*» sucedeu a *literatura em bruto*.

E porque o *homo aestheticus* não se enraizou ou até esqueceu o *homo socialis*, o

CONTINUA NA PÁGINA 3

BOCADOS DE CÉU VELHO

ARTIGO DE ALVES MORGADO

JOHN Prestley, poeta da idade espacial, chama-lhes «naves derrelictas do oceano do espaço». O povo, que também é poeta, chama-lhes com pitoresca simplicidade, «bocados de céu velho». Os homens de ciência dão-lhes o nome de aerólitos. Em tempos que já lá vão, os aerólitos ascendiam à categoria de prodígios. Com o progresso da investigação científica, perderam o prestígio de entidades sobrenaturais. Em fins do século XVIII, Lavoisier via neles, simplesmente, pedras vulgares, e o físico Chladni estabelecia a sua origem cósmica. Um e outro estavam na razão. Todavia...

Todavia, o espírito humano não se contenta com explicações vagas. E por isso estuda e investiga, para saber a procedência e a razão de ser dos estranhos — e às vezes perigosos — blocos rochosos que se despenham sobre as nossas cabeças. Por enquanto, naufraga-se num mar de hipóteses. As mais antigas, vêem nos aerólitos pedregulhos expelidos por vulcões extraterrestres; as mais modernas, destroços de astros mortos; outras ainda, detritos resultantes do aniquilamento total ou parcial de cometas. Até hoje, nenhum aerólito ofereceu o menor vestígio de vida animal ou vegetal. Nem micróbios, nem vírus, nem fungos. Também não proporcionaram nenhum material desconhecido na Terra.

A hipótese vulcânica foi posta de parte, pois a ela se opõem as leis da mecânica. A hipótese de se tratar de fragmentos planetários não foi totalmente desprezada, mas perdeu popularidade. A teoria mais prestigiosa é a que vincula a existência de aerólitos e outros meteoros à desagregação dos cometas. Eis um problema que não conhece unanimidade de opiniões, excepto sobre este ponto, aliás muito importante: a provectíssima idade dos materiais constitutivos, calculada em mais de três biliões de anos. Ou não fossem eles «pedaços de céu velho»!

Neste aspecto particular,

Continua na página 5

O ARQUITECTO OCTAVIO LIXA FILGUEIRAS, DISTINTO PROFESSOR DA ESCOLA SUPERIOR DE BELAS-ARTES DO PORTO, PROFERIU NA SEGUNDA-FEIRA, NA REUNIÃO DO ROTARY CLUBE DE AVEIRO, UMA NOTAVEL PALESTRA, A TODOS OS TITULOS ALICIANTE, SUBORDINADA AO TEMA «OS BARCOS DA REGIÃO DE AVEIRO», E A QUE FAZEMOS MAIS DESENVOLVIDA REFERENCIA NOUTRO PONTO DESTE NUMERO. NA GRAVURA, AO LADO, VEMOS UM DOS MAIS CARACTERISTICOS BARCOS AVEIRENSES — O «MOLICEIRO» —, EM EXCELENTE PINTURA DE ZÉ PENICHEIRO.

AI ESTA LISBOA!

CRÓNICA DE CAROLINA HOMEM CHRISTO

A vida em Lisboa recomeçou, pode dizer-se. Há ainda uma certa hesitação, uma falta de readaptação aos hábitos citadinos, mas a abertura das aulas e tribunais, o começo da nova época de teatros e cinemas, o passo apressado dos peões e aumento de circulação de automóveis são a grande badalada do «toque a reunir» alfacinha para a labuta de mais um ano.

As ruas começam a movimentar-se e as caras conhecidas vão aparecendo nos locais costumados.

Nesta altura, já se sabe, Lisboa está em saldo. Antes de aparecerem as novidades para a próxima estação, salda-se tudo nesta minha querida terra, tentando apagar as menores reminiscências de um verão moribundo que com ele levará para a cova bafejos fugazes de fictícia ventura alcançada em «boites» ruidosas das praias circunvizinhas onde a mentira se mascara de verdade, yé-yé, vaidades feridas, triunfos efémeros e fáceis, ilusões de reconquistada saúde em trepidante inquietação ou loucas exposições ao sol em que tão tostadas ficam a pele como as entranhas, tudo enrolado em restos de garridas musselinas de estampados largos, riscas e pintas, linhos de «pied de coq» que fizeram sonhar muita rapariguinha modesta e que inexoràvelmente tem de morrer, à or-

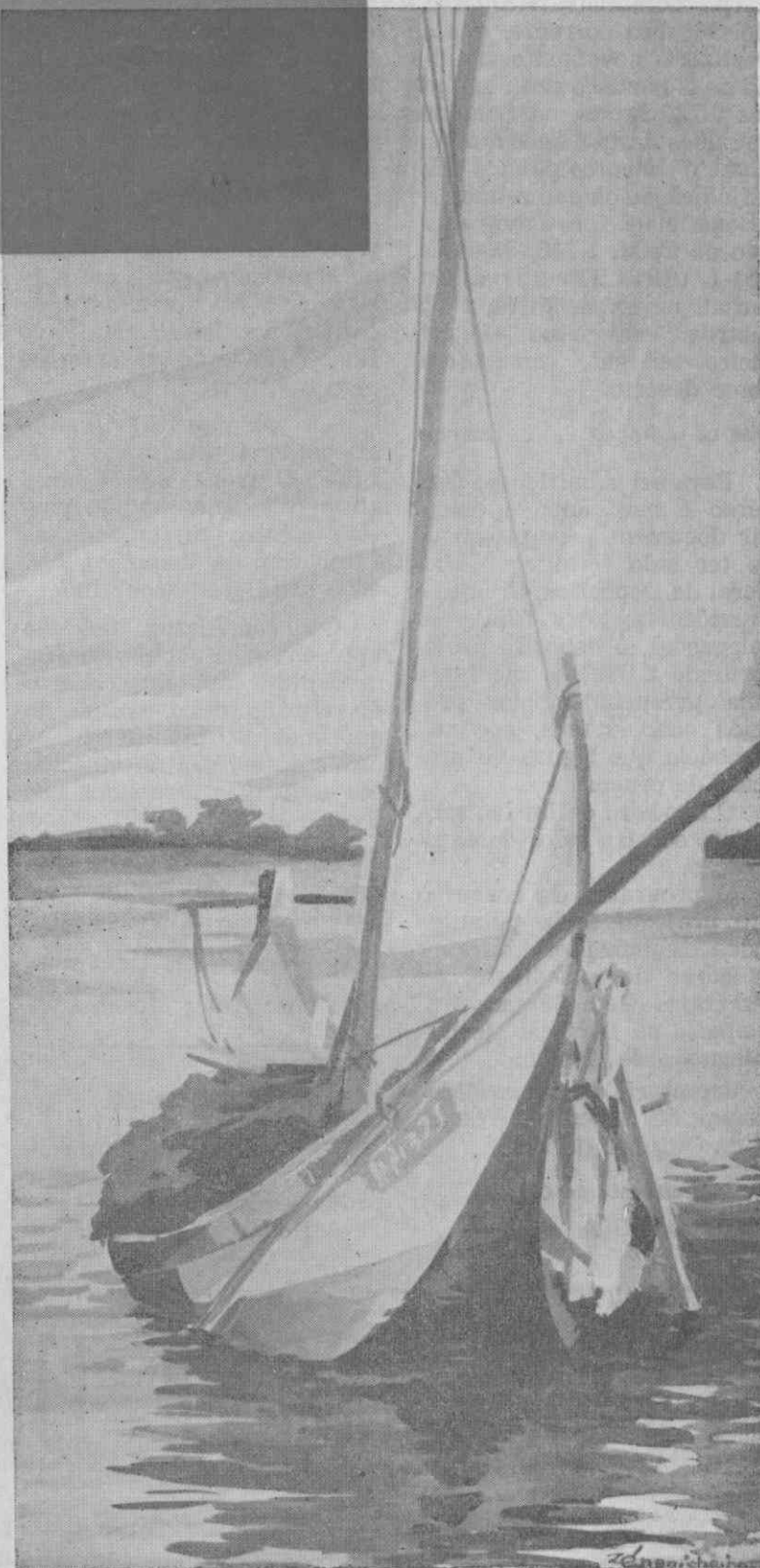
Continua na página 3

Definir é Confundir?

CONSIDERAÇÕES DE M. D.

NÃO sei como, e nem onde, caiu-me, num destes dias, sob o olhar, a asserção, pura, simples e categórica, de que definir é... confundir.

Ora como eu, também não sei porquê, nesta como em muitas outras coisas similares, estou em perfeito desacordo, peguemos no assunto e procuremos tirá-lo a limpo, não vá o autor do asserto peremptório supor que todos estamos de acordo, lá porque ele o afirmou, ex-catedra. É que eu sempre procurei definir para difundir, e não definir para confundir! E, assim, é possível que eu chegue a entender-me, se não com o autor, pelo menos com os meus botões, que são aqueles que mais prezo, e... nunca desprezo. Por isso mesmo, comecemos por chegar-nos

Continua na página 3

COMUNICADO

METALURGIA CASAL, L.DA

Estrada de Taboeira — Esgueira - Aveiro — Apartado 83

Tem o prazer de informar o Ex.mo Público de que num futuro próximo alterará o actual pacto Social — Sociedade por cotas — em Sociedade anónima de responsabilidade limitada, elevando o seu capital de 6 milhões para 30 milhões de escudos.

Informa ainda que reservará um determinado lote de acções ao respeitável público que as deseje subscrever.

Os interessados deverão dirigir-se por escrito à METALURGIA CASAL, L.DA até 15 de Novembro p. f. indicando o número de acções que pretendem.

Cada acção terá o valor nominal de 1 000$00 — mil escudos — e a sua distribuição ficará sujeita a rateio segundo critério a determinar pela actual gerência.

Os interessados serão oportunamente informados do resultado do rateio e da forma do pagamento das acções atribuídas.

Aveiro, 19 de Outubro de 1965

A Gerência

ANTIGUIDADES

Particular vende boas peças de sua colecção (móveis, santos — alguns góticos —, «bibelots», livros, «Limoges» séc. XIX, estanhos, pistolas, candeeiros, etc.). Ver todos os dias. das 15 às 20, no Trav. da Ladeira do Seminário, 28, 2.º, Esq.—COIMBRA

CAMARA MUNICIPAL DE AVEIRO

AVISO

Para os devidos efeitos se torna público que, de conformidade com a deliberação deste Corpo Administrativo, tomada em reunião ordinária de 29 de Setembro findo, se encontra novamente aberto concurso, pelo prazo de 30 dias para provimento do cargo de médico municipal do 5.º partido, com centro e residência obrigatória do respectivo titular na povoação de Costa do Valado, vago em consequência da exoneração do anterior titular, Dr. José Luís Cravo Roxo.

O vencimento ilíquido atribuido a este cargo é de 1 500$00 mensais e a área abrangida pelo aludido partido médico compreende as freguesias de Oliveirinha e Aradas, deste concelho.

Os candidatos deverão apresentar na Secretaria desta Câmara Municipal, dentro do referido prazo, os seus requerimentos, manuscritos e com a assinatura reconhecida por notário e instruidos nos termos legais.

Paços do Concelho de Aveiro, 14 de Outubro de 1965

O Presidente da Câmara,

Artur Alves Moreira

CAMARA MUNICIPAL DE AVEIRO

AVISO

Para os devidos efeitos se torna público que, de conformidade com a deliberação deste Corpo Administrativo, tomada em reunião ordinária de 29 de Setembro findo, se encontra novamente aberto concurso, pelo prazo de 30 dias para provimento do cargo de médico municipal do 2.º partido, com centro e residência obrigatória do respectivo titular na povoação de Cacia, em consequência de os anteriores concursos terem ficado desertos.

O vencimento ilíquido atribuido a este cargo é de 1 500$00 mensais e a área abrangida pelo aludido partido médico compreende toda a freguesia de Cacia e os seguintes lugares da freguesia de Esgueira: Alumieira, Maduços, Quinta do Simão, Tabueira e Paço.

Os candidatos deverão apresentar na Secretaria desta Câmara Municipal, dentro do referido prazo, os seus requerimentos, manuscritos e com a assinatura reconhecida por notário e instruidos nos termos legais.

Paços do Concelho de Aveiro, 14 de Outubro de 1965

O Presidente da Câmara,

Artur Alves Moreira

Câmara Municipal do Concelho de Sever do Vouga

ANÚNCIO

Faz-se público, de harmonia com a deliberação deste corpo administrativo de 13 de Outubro corrente, que se realizará novamente no dia 10 de Novembro próximo, pelas 15.30 horas, na Sala das reuniões desta Câmara Municipal, o concurso público para adjudicação da empreitada de «Beneficiação e Pavimentação do C. M. 1 718, da E. N. 554-1 (Silva Escura) a Romesal, na extensão de 1 328 metros», em virtude do primeiro ter sido considerado como deserto.

BASE DE LICITAÇÃO.............. 273 519$20

Para ser admitido ao concurso é necessário apresentar documento comprovativo de ter sido feito, na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais ou delegações, o depósito provisório de 6 838$00, mediante guia preenchida pelos próprios concorrentes, segundo o modelo que figura no processo de concurso.

O depósito definitivo será de 5 % sobre o valor da adjudicação.

O programa de concurso e o projecto estão patentes todos os dias úteis, durante as horas do expediente, na Secretaria desta Câmara Municipal e na Direcção de Urbanização de Aveiro.

Secretaria da Câmara Municipal de Sever do Vouga, 14 de Outubro de 1965

O Presidente da Câmara,

David Dias Cabral

CAMARA MUNICIPAL DE AVEIRO

AVISO

Para os devidos efeitos se torna público que, de conformidade com a deliberação deste Corpo Administrativo, tomada em reunião ordinária de 29 de Setembro findo, se encontra novamente aberto concurso, pelo prazo de 30 dias para provimento do cargo de médico municipal do 4.º partido, com centro e residência obrigatória do respectivo titular na povoação de Mamodeiro, vago em consequência de o seu anterior titular, Dr. José Luís Cravo Roxo, ter sido transferido para o 5.º partido médico.

O vencimento ilíquido atribuido a este cargo é de 1 500$00 mensais e a área abrangida pelo aludido partido médico compreende as freguesias de Requeixo, Nariz e Eirol, deste concelho.

Os candidatos deverão apresentar na Secretaria desta Câmara Municipal, dentro do referido prazo, os seus requerimentos, manuscritos e com a assinatura reconhecida por notário e instruidos nos termos legais.

Paços do Concelho de Aveiro, 14 de Outubro de 1965

O Presidente da Câmara,

Artur Alves Moreira

Alugam-se

2 quartos c/ serventia de casa de banho. Dão-se e pedem-se referências.

A Redacção informa.

Agência Funerária Trespassa-se

Em Aveiro, com bastante clientela e em plena laboração, com todos os utensílios necessários, incluindo 2 auto-funebres.

Para informar: Horto Esgueirense-Aveiro. Telef. 22415

MILAGRES, NÃO!

Querer ter boas colheitas sem adubar em condições só por milagre.

Mas adubando como deve ser consegue-o.

Repare.

Se tivesse chovido na Primavera, este ano talvez fosse o melhor ano de trigo dos últimos vinte. Mesmo assim quem adubou bem em *qualidade* e *quantidade*, em terras fortes, quem as trabalhou bem e semeou cedo trigos de curto ciclo vegetativo, como o Impeto, Mara e outros, tirou colheitas excepcionais acima dos 2 500 quilos por hectare.

Conclusão: Vale a pena adubar bem. Quem adubou com **Nitrolusal,** que é um grande adubo não adubou mal!

Nitratos de Portugal, únicos produtores de **Nitrolusal, Nitrato de Cálcio** e **Nitrapor** fabricaram, em dois anos, mais de 290 000 toneladas de adubos; exportaram, dos seus excedentes industriais, muitas dezenas de milhar de toneladas para Espanha, África do Sul, Roménia, Rodésias, Checoslováquia, Líbano, Síria e Austrália; fizeram entrar no País, mais de 130 000 contos de divisas.

Utilize bons adubos para melhorar os seus rendimentos e os do País.

Nitrolusal, Nitrato de Cálcio e **Nitrapor** são bons adubos.

Não poupe nos adubos!

AGENTE NA REGIÃO:

Sociedade Agrícola Geral de Quintãs, L.da

COSTA DO VALADO

VOLKSWAGEN 1300-1600 ★ em exposição os novos modelos

GARAGEM CENTRAL — AVEIRO

AI ESTÁ LISBOA!...

Continuação da primeira página

dem da moda omnipotente, para ressuscitarem, meses mais tarde, com halo de prestigioso e incontestado ineditismo.

Salda-se tudo. E os anúncios de saldos são agora o mais gritante cartaz de Lisboa.

Só não sei, porque estou pouco dentro do assunto, se também haverá por aqui jogadores de «foot-ball» em saldo. Sei que se venderam alguns não há muito, e baratos, segundo os entendidos. E faz-me impressão esse negócio. Soa-me mal ouvir dizer que se comprou ou vendeu tal ou tal jogador. Fala-se tanto de auto-determinação; grita-se tanto, e com razão, contra a escravatura, para no fim de contas se venderem e comprarem homens livres como se fossem escravos de tempos idos? Não gosto. Pelo menos podiam encontrar outra forma de designar esse comércio.

Mas deixemos o «jogo-rei» da era atómica. Que se vendam e comprem à vontade. É lá com eles. Mas podiam chamar-lhe outra coisa...

Desde que vim de férias ainda pouco fui à «Baixa». Que hoje, pròpriamente não há baixa em Lisboa no sentido em que dantes empregávamos o termo. Cada bairro começa a ter a sua baixa, com tudo quanto há, sem necessidade das pessoas de lá saírem para se abastecerem do que lhes é necessário. E até, em certos casos, como para os lados da Avenida de Roma, acho mesmo que se tem a impressão de não faltarem as coisas tão modernas, de tanta novidade, como nas velhas ruas de comércio da verdadeira e clássica «Baixa». Tirando uma ou duas dúzias de estabelecimentos de nomeada dessa zona que consideramos inultrapassáveis, com tal personalidade que nos sentimos obrigados a procurá-los para ter a certeza de qualquer coisa, muitos bairros estão de facto tão bem sortidos que a ideia de ir à «Baixa» a compras vai esmorecendo dia a dia. Eu, com velha alfacinha ainda quase só me entendo nessa baixa da minha mocidade, mais pròpriamente, no Chiado, e pareço uma provinciana sempre que me meto pelas novas artérias. Mas gosto de lá ir. E então se pudesse morar em certos pontos... julgo que até rejuvenescia! Seduz-me a luz, o movimento, a alegria, e há alguns sítios da cidade em que me parece me sentiria perfeitamente feliz.

Estou amarrada à minha velha rua, feia e triste, onde apenas encontro lugares de fruta e um carvoeiro (que eu não sei como os carvoeiros subsistem se já não se gasta carvão, nem lenha, nem petróleo). Por lá fico, mas com uma inveja de alguns amigos que moram na Av. de Roma e no Saldanha que nem queiram saber! Não gosto da escuridão, mas também não tenho paciência para ir ao encontro dos néons.

Desta maneira, o que realmente me convinha era habitar ali defronte do Monumental, no prédio da esquina, em frente do cinema. De mais a mais com um Mercadinho, como lhe camam no Rio de Janeiro (aqui são «Super-Mercados», como sabem) mesmo ao lado. Deliro com os Super-Mercados, e quando lá entro compro sempre o que não preciso. Assim, se morasse empoleirada no 6.º andar do 44 que parece a lanterna do Farol da Barra onde vivem os meus amigos proprietários da Adélia (a Adélia é uma gata vadia que lhes mói a paciência e ainda um dia entra num romance), naquele lampião donde se vê tudo cá para baixo, considerava-me milionária de satisfação!

Teatro e Cinema em frente. Uns poucos de restaurantes à volta; tendo só de meter-me no ascensor e atravessar a rua para me distrair, comer, tomar chá, café, ver gente, ir ao «Super-Mercado», não dependendo de niguém — só do elevador para ter tudo à mão, meio feito, sem mesmo precisar de pessoal — ficava encantada.

Vão julgar que sou vagabunda e comilona. Nem uma coisa nem outra. Nada! Mas não suporto o isolamento. E, é claro: tenho aquele isolamento natural de todos os que vão chegando ao termo da caminhada...

Os filhos seguem o seu rumo e seria egoismo pretender entravá-lo. Os netos vão seguindo o deles. Os que estavam para traz já se foram. E a vida actual é tão absorvente nas grandes metrópoles que cada qual tem a sua e nem sempre pode pensar na dos outros.

É a verdadeira tristeza que encontro na idade, e por isso invejo dois ou três locais desta velha Lisboa onde teria a sensação de que não envelhecia mais e nunca me faltaria alegria nem me sentiria só.

Se eles, os donos da Adélia, quisessem trocar comigo o lampião do Saldanha, julgo até que nem chegava a morrer!

Faz mal a alguém sonhar?

CAROLINA HOMEM CHRISTO

SERVIÇOS MÉDICO-SOCIAIS

Federação de Caixas de Previdência

AVISO

CONCURSO MÉDICO

Está aberto concurso documental de provimento por 30 dias, com início em 7 de Outubro do ano em curso, para médicos da especialidade de ESTOMATOLOGIA do Posto Clínico n.º 50 (Aveiro), devendo a documentação ser entregue na Delegação da Zona Centro — Rua Antero de Quental, 180 a 184 — Coimbra, ou na Sede da Federação — Av. Manuel da Maia, 58-2.º-Esq.º — Lisboa, até às 18 horas do dia 5 de Novembro de 1965.

As condições de admissão encontram-se patentes na referida Delegação, Sede da Federação e no Posto aludido.

Lisboa, 27 de Setembro de 1965

A DIRECÇÃO

DEFINIR É CONFUNDIR?

Continuação da primeira página

aos bons, para podermos estar em boa companhia.

E quem são, neste caso, os bons, os dignos de respeito, os que merecem o nosso crédito, aqueles a propósito dos quais o povo diz «chega-te aos bons, e serás um deles»? São todos quantos, pelo andar dos tempos, e tendo em mente a *base*, foram dando às palavras o significado que elas têm hoje, e se nos impõem como sendo os únicos que nos merecem crédito, que, neste caso, é sinónimo de razão, ciência certa e não avariada, como a gente, tantas vezes, para aí encontra, a propósito de tudo.

Ouçamos, então, alguns desses bons, isto apenas em parte, porque, no todo, isso seria quase impossível, tão lata e dispersa é a matéria que podia citar-se, tomando por base a... «definição»!

Assim... «definir» é explicar cabalmente — definir, (definis), do *maldito* latim, tanto do horror de certa gente, que pretende ser possível esquecer o pai e a mãe —, dizer o que uma coisa é, determinar, com precisão, tornar conhecido, etc., etc.. E assim, define-se uma época, define-se uma palavra, define-se uma pessoa, define-se um princípio, define-se uma ideia, define-se uma ciência, define-se um ideal, e... até se definem dogmas! Ora, sendo assim, porque parece que é, na verdade, definir será, pois, conhecer, visto que só sabe definir, com conhecimento de causa, quem sabe conhecer, ou reconhecer, de verdade, aquilo que define!

Claro que também há quem confunda os pés com as mãos, e justificam-se eles, afirmando que, se é verdade que tudo aquilo que se encontra junto de nós pode dizer-se que está ali ao pé, não é menos verdade que, para qualquer efeito, está ali à mão, o que, se é verdade, por um lado, pelo outro, esta lógica dá-nos assim a ideia de que, como o rei dos contos, nos encontramos diante de um tecido tão fino como era o da camisa do rei, o qual só podia ser visto por pessoas infinitamente inteligentes, mas que não escapou à vista do miúdo, ao vê-lo na postura em que a progenitora o lançara ao mundo, apenas acrescido de certas excrescências pilosas características dos mamíferos e hoje tão do agrado de certos preopinantes que, com o gesto, suponho que pretendem imitar os *soint disant* filósofos dos fins do século passado, ou o célebre Zé do Telhado!

E tanto a definição é precisa, seja a propósito do que for, que, se não estou em erro, a própria filosofia, que, dantes, era uma coisa séria, quando se não reduzia, como hoje a uns conhecimentos mais que rudimentares nos ensinava que, não raro, só a definição chegava para nos fixar o estado de uma questão e dar uma noção exacta das coisas, evitando, desta maneira, inúteis controvérsias. E logo acrescentava que a definição é, em tudo, o princípio e o fim da ciência, isto porque, partindo da definição provisória, podemos chegar a uma definição completa. E, desta maneira, a definição será princípio para os que aprendem, e termo para os que já aprenderam, ou já sabem. E vinha, a seguir, toda uma série de requisitos da definição, que devia ser breve quanto possível, clara sem ser metafórica, recíproca, isto porque tanto se pode partir da definição inicial para o conhecimento, como deste para a definição, e ainda composta, por ter diversas diferenças específicas e géneros.

A definição estrema o *objecto*, de tudo quanto lhe é estranho e reconhece-lhe a unidade; é pela definição que o objecto se torna claro; e é pela divisão que ele se torna distinto. E assim, definirá quem começa a aprender, para chegar a saber, e definirá quem sabe, para concretizar o que aprendeu. Definir será, pois, um estudo, ou um conhecimento em hipótese, para o principiante; mas será uma certeza certa, para aquele que aprendeu e sabe. O primeiro define por palavras, ou, digamos, de cor; o segundo define por experiência, e as palavras, depois, toma-as ele, consoante melhor traduzem o seu pensamento ou a sua ciência expositiva, ou a sua arte de transmitir a ideia.

Quem, pois, é que, definindo, é capaz de confundir, se confundir é, pode dizer-se, um seu antónimo, é meter os pés pelas mãos, é atrapalhar tudo, para não dizer coisa com coisa, ou coisa com jeito, ou sem ter ponta por onde se lhe pegue? Confundem tudo, é verdade, aqueles que, ignorando as coisas, se metem a talhá-las como lhes apraz e a dizê-las como o oco bestunto lhas aponta. Confundir é assim qualquer coisa como meter num saco alhos e bogalhos e pedir a outrem que lhe arranque de lá, por exemplo, um pão com queijo.

Não, não estamos de acordo! Isto porque sempre entendemos que definir é querer ou pretender difundir, ainda que vagamente, isto quando se não pode ir mais além, por qualquer motivo óbvio. É dizer o que as coisas são, ou como são, para que se compreendam! Enquanto que confundir é misturar, fazer uma espécie de caldo mal amanhado, e sem sabor, nem odor. E nem sequer chega a ser uma combinação, porque não obedece às mais elementares leis da *Química!*

Quem, definindo, confunde, ou fá-lo por ignorância, ou por maldade. Se o faz por ignorância, melhor faria... não o fazendo. Se o faz por maldade... melhor fora que lho não deixassem fazer, pois todos ganharíamos, que até a própria teoria da palha das azeitonas com isso ganharia.

Mas valha-nos S. Crispim que me parece que é o patrono dos sapateiros!

M. D.

A Náusea das Letras

Continuação da primeira página

literato honrado começou a experimentar uma certa náusea pelas letras.

Rivière, em 1924, na «La Nouvelle Revue Française» e já Rimbaud, em 1873, na «Une Saison en Enfer» e depois todos os surrealistas, afinal, em 1925, num dos seus primeiros manifestos, proclamavam: «Nada temos que ver com a literatura!...»

E ainda hoje são correntes frases como estas: «este livro é mais do que literatura...»; «aqui não se trata de literatura!»

E a verdade é que, (ainda hoje!) a literatura de «testemunho», de «experiência», o «documento» vence a «composição», a literatura da «técnica»!...

Ainda hoje os escritores de vocação, (que outra coisa poderiam ser para poderem... ser lidos?), sofrem (honra lhes seja!) do que Paulhan em 1941 para sempre classificou de «terror das letras»!

E quer este «horror pelas letras» se explique pelo medo à retórica (Paulhan) ou pelo divórcio do escritor com a sociedade (Caillois e Benda), as letras sòmente salvarão a literatura, que o mesmo é dizer salvar o homem, quando a palavra for mais do que palavra e o artista não for mais do que homem — um eu vezes mil!

É só na fidelidade a si mesmo, e só a si, mas todo a si, que o escritor há-de conseguir que a palavra seja o que sempre deve ser: «acto total e livre da pessoa»!

Fora deste rumo, que nos atreveríamos a designar de literário imanentismo transcendental, as letras não só condenarão a literatura como por ela o homem condenará o humano!

MARIO DA ROCHA

As próximas eleições para Deputados

A's primeiras horas da tarde da última segunda-feira, foram profusamente distribuídos pela cidade convites à população para que comparecesse junto do edifício do Governo Civil em acto de desagravo e protesto contra as afirmações do documento oposicionista respeitante à solução do problema ultramarino português.

O acto realizou-se ao fim dessa mesma tarde, tendo usado da palavra os srs. Abel Condesso, que foi miliciano combatente em Angola, e o Chefe do Distrito, os quais, na sua oratória, intentaram entusiàsticamente rebater as afirmações que, sobre tal matéria, foram escritas pelos representantes da Oposição nesta emergência de propaganda para eleições de deputados à Assembleia Nacional.

Sessão eleitoral

No próximo dia 29, pelas 21.30 horas, realiza-se, no Teatro Aveirense, uma sessão para apresentação dos candidatos a deputados pelo Círculo de Aveiro.

Serão oradores os srs. drs. Artur Alves Moreira, Correia Barbosa, Aulácio de Almeida e Henrique Veiga de Macedo, que presidirá.

Dia de Fieis Defuntos

● No dia 2 de Novembro, a Câmara Municipal manda rezar missas nos cemitérios citadinos — às 9 horas, no Cemitério Sul, e às 10 horas no Cemitério Central.

● Na mesma data, Dia de Fieis Defuntos, haverá as seguintes missas:

Catedral — 6 horas (três missas); 7 horas (três missas); 9 horas (uma missa); 12.30 horas (uma missa); e 18.30 horas (duas missas).

Paroquial da Vera-Cruz — 6 horas (três missas); 8 horas (três missas); e 19 horas (duas missas).

Pela Câmara Municipal

★ A Câmara tomou conhecimento do Plano Provisório de Melhoramentos Urbanos para 1966, relativo a este concelho, aprovado pelo sr. Ministro das Obras Públicas.

★ Foi deliberado conceder um subsídio à Secção de Pesca da Sociedade Recreio Artístico, correspondente às despesas com a organização do concurso de pesca desportiva de mar integrado na «I Semana do Desporto do Distrito de Aveiro».

★ Por solicitação da Casa das Beiras, do Rio de Janeiro, Brasil, foi deliberado oferecer uma bandeira do concelho, a fim de ser integrada na exposição de bandeiras dos vários distritos do nosso país.

★ Foi deliberado adjudicar à firma empreiteira da obra de construção dos edifícios municipal e comercial, na Praça da República, as obras de demolição das paredes ainda existentes, naquele local.

★ Foi deliberado adquirir uma parcela de terreno no lugar de S. Bernardo com a área de 1 321 m² pela importância de 26 420$00, destinado à ampliação da área prevista para o Cemitério a construir naquele lugar.

★ A Câmara tomou conhecimento do projecto do Orçamento e Plano de Actividade da Comissão Municipal de Turismo para o ano de 1966, que apresenta na receita e na despesa o montante de 602 000$00 e vai ser submetido à aprovação das instâncias superiores.

Director dos Cursos Comercias da E. I. C. A.

O sr. Dr. Francisco José da Silva Matos, ilustre professor efectivo da Escola Industrial e Comercial de Aveiro, foi recentemente nomeado Director dos Cursos Comerciais daquele importante estabelecimento de ensino.

A reconhecida competência e zelo do sr. Dr. Silva Matos são aval seguro da procuidade do seu labor nas elevadas funções que em boa hora lhe foram confiadas.

Paróquia da Vera-Cruz

★ Horários de Serviço

Mantêm-se quase os mesmos horários de serviço nesta igreja paroquial, que os do ano de actividades agora findo.

As missas, tanto à semana, como ao domingo, ficam a ser celebradas às mesmas horas. Nos dias úteis continuam a ser às 7, 8 e 19 horas. O serviço do cartório, de confissões e qualquer outro será prestado pelo pároco ou coadjutor, nos dias úteis, tanto de manhã (das 7.30 às 10 horas) como de tarde (das 17.30 às 20 horas).

O Secretariado abrirá às 10 horas e fechará às 19 horas.

Haverá catequese todos os dias, menos às sextas-feiras, às horas ... de manhã, às 10 horas (menos aos sábados) e de tarde às 16 horas (menos ao domingo).

Nas Barrocas, haverá catequese, aos sábados, às 15.30 horas.

★ Festa de Cristo Rei

Como preparação, haverá, nos dias 28 e 29 (5.ª e 6.ª-feira) às 21.30 horas, na igreja paroquial, conferências pelo Rev. Padre Paulino Morais Gomes, seguida de ensaio de cânticos em ordem a uma melhor celebração da Santa Missa. Termina com bênção do Santíssimo Sacramento.

Haverá missas solenizadas na festa de Cristo Rei, sendo solene a vespertina, às 19 horas.

Asilo-Escola Distrital

No passado mês de Setembro, o Asilo-Escola Distrital de Aveiro recebeu os donativos que a seguir se relacionam:

Fidalgo & Santos, L.da, 19 Kgs. de carapau; Pascoal & Filhos, L.da, 25 Kgs. de peixe; D. Maria José, 25 Kgs. de maçã; D. Maria da Luz Damaia, 8 Kgs. de cachuxo; Soc. de Pesca Sever, uma caixa de peixe; Soc. de Pesca Brazília, uma caixa de peixe; Traineira Aiola, uma caixa de peixe; Traineira Balial, de Peniche, 31 Kgs. de peixe; Pescarias Beira Litoral, S. A. R. L., 13 Kgs. de pescadinha; Traineira Sereia do Mar, da Figueira da Foz, 11 Kgs. de arraia e 1 Kg. de petinga; Traineira Estrela d'Alva, de Matosinhos, 42 Kgs. de carapau; Traineira Nova Esperança, 22,5 Kgs. de peixe; e Manuel Pascoal, 7 Kgs. de carne de vaca.

«Stand Volkswagen»

No stand da firma, Vieira, Tavares & C.ª, L.ª em Aveiro foram apresentados aos órgãos de informação e ao público em geral os novos modelos da VOLKSWAGEM.

A Fábrica Volkswagen ampliou assim o seu programa de carros de turismo, com a introdução de duas novas viaturas e melhorou como sempre o tem feito, o conforto, a potência e a segurança dos modelos já existentes.

Ao lado do Volkswagen 1500, vai estar de futuro o VW 1600 TL, uma limousine de viagem, elegante e desportiva, com a parte trazeira descendente e o VW 1300 equipado com um motor de 40 CV. Todos os modelos VW 1500 e 1600 (limousine e variant) vão ser equipados com travões de disco à frente e com novos tambores de travão atrás.

Todas as viaturas Volkswagen fabricadas a partir de agora, necessitam apenas de serviço de manutenção de 10.000 em 10.000 quilómetros.

Dr. Querubim Guimarães

No último domingo, deslocaram-se a Aveiro, para visitarem o distinto advogado e nosso assíduo e apreciado colaborador Dr. Querubim do Vale Guimarães — que, como temos noticiado, continua em tratamento na Casa de Saúde da Vera-Cruz — o ilustre Bastonário da Ordem dos Advogados, sr. Dr. Pedro Pitta, e os membros do seu Conselho Geral srs. Drs.: Fernando de Abranches Ferrão e José Maria Galvão Teles, Vice-presidentes; José de Magalhães Godinho, Secretário; Filipe Braz Rodrigues, Tesoureiro; e Alberto Jordão, Amaral Barata, Fernando Baptista da Silva, Jaime do Rego Afeixo, Nuno Rodrigues dos Santos e Luís Veiga, Vogais.

Os ilustres visitantes foram aguardados na estação do caminho de ferro pelos srs. Drs. Fernando de Oliveira, António Simões de Pinho e Manuel da Costa e Melo, da Delegação da Ordem em Aveiro, e, ainda, pelo sr. Dr. Álvaro Neves, representantes dos advogados da comarca no Conselho Distrital de Coimbra. Também compareceram na estação os filhos e genro do Dr. Querubim, srs. Dr. Francisco e Carlos do Vale Guimarães e Dr. Orlando de Oliveira.

A todos ofereceu o sr. Dr. Francisco do Vale Guimarães um almoço.

Aos brindes, aquele nosso ilustre amigo agradeceu, em nome dos filhos, a honrosa visita e o eloquente testemunho de amizade e consideração que dispensavam a seu Pai, recordando diversos aspectos da sua actividade profissional e política, desenvolvida no decurso de 65 anos. Prestou homenagem ao sr. Dr. Pedro Pitta, cujas virtudes salientou — de homem, de advogado, de estadista e de académico —, referindo-se, em termos muito elogiosos, à sua acção na alta chefia da Ordem dos Advogados, onde, com a colaboração inteligente e devotada dos seus distintos colegas, nomes respeitados e conhecidos na advocacia e na vida pública e social portuguesas, muito tem contribuído para o maior prestígio da Ordem e, consequentemente, da classe, o que explica as três reeleições com que já foi distinguido.

O sr. Dr. Pedro Pitta agradeceu as palavras do seu colega sr. Dr. Francisco do Vale Guimarães e prestou, seguidamente, calorosa homenagem a seu Pai, enaltecendo as suas qualidades de carácter e os seus dotes de inteligência. Declarou conhecê-lo há muito, ainda do tempo das antigas câmaras políticas, onde um era senador e outro deputado, afirmando que o Dr. Querubim Guimarães, a pesar da firmeza das suas convicções políticas e das suas crenças religiosas, contou sempre com o respeito e a admiração dos adversários. Finalmente, e visìvelmente emocionado, o sr. Dr. Pedro Pitta formulou votos pelo restabelecimento do seu colega e amigo Dr. Querubim Guimarães.

No mesmo sentido falaram ainda os srs. Drs. Magalhães Godinho, Alvaro Neves, Costa e Melo e Fernando de Oliveira; este último na sua qualidade de Presidente da Delegação de Aveiro, disse manter-se a iniciativa de uma homenagem dos advogados portugueses ao Dr. Querubim Guimarães, a qual só não se realizou em Junho último, devido ao seu precário estado de saúde. Tal homenagem, disse, «a temos como imperativo de justiça, tão eloquente é a lição que a vida profissional e pública do Dr. Querubim Guimarães comporta».

Na Casa de Saúde da Vera-Cruz, onde todos se deslocaram após o almoço, o Dr. Querubim Guimarães recebeu os cumprimentos dos seus colegas, com os quais, durante quinze minutos, conversou, dizendo-lhes do seu profundo reconhecimento por tão carinhosa prova de amizade.

Os ilustres visitantes encaminharam-se depois para o Palácio da Justiça, que percorreram e admiraram demoradamente. Aqui se lhes juntou o Meritíssimo Juiz do 1.º Juízo sr. Dr. Silvino Alberto Villa Nova.

O Dr. Querubim, falando na grande sessão de homenagem há anos prestada em Aveiro, ao Dr. Barbosa de Magalhães

Serviços Municipalizados de Aveiro

AVISO

SERVIÇO DE TRANSPORTES COLECTIVOS

Faz-se público que se encontra aberto concurso de provas práticas, pelo prazo de 15 dias a contar da data da publicação do presente aviso, para preenchimento de uma vaga existente e das que ocorrerem no prazo de 3 anos na categoria de COBRADOR, a que corresponde o salário ilíquido de 52$00.

Podem concorrer os indivíduos com idade de 21 anos pelo menos, mas não mais de 35 (exceptuados, quanto a este limite, os que já forem serventuários públicos ou administrativos) com a habilitação mínima da 4.ª classe de instrução primária e os demais requisitos mencionados no Regulamento respectivo.

Os requerimentos serão dirigidos ao *Presidente do Conselho de Administração* destes Serviços, com as indicações que constam do mesmo Regulamento, e deverão ser entregues na secretaria acompanhados dum impresso modelo D/4 e de documento comprovativo das habilitações.

Aveiro, 20 de Outubro de 1965

O Presidente do Conselho de Administração,

a) *Dr. Artur Alves Moreira*

Bocados de Céu Velho

Continuação da primeira página

aguarda-se com interesse, nos meios científicos, o resultado dos estudos que se estão a fazer para determinar a idade de um monstruoso aerólito de trinta toneladas, recentemente encontrado no deserto de Gobi, conforme anuncia a Agência Nova China, em telegrama de Pequim, publicado há dias nos jornais portugueses.

Supõe-se que o enorme corpo celeste, que tem forma aproximadamente cónica, é o terceiro em grandeza caído na Terra. Duvidamos do fundamento de tal asserto, contido no telegrama a que nos referimos, mas reservamos para outro artigo a razão da nossa dúvida estatística. Por agora limitamo-nos a dizer que um aerólito nunca chega à superfície do nosso planeta com o volume e o peso originais. Antes de sofrer o desgaste produzido pela atmosfera — a couraça protectora da Terra — a sua massa é muito maior.

Destroço de asteróide intrajoviano expulso de órbita excessivamente excêntrica ou cometa reduzido ao núcleo (sólido), chegados até nós, após vicissitudes indizíveis, seriam suficientes para esmagar uma grande cidade ou aniquilar uma nação inteira. Felizmente, desde os tempos pre-históricos até aos nossos dias, têm-se precipitado nos oceanos ou nos desertos.

E são sempre — «as naves derrelictas do oceano do espaço» — fragmentos do corpo primitivo.

ALVES MORGADO

SECRETARIA JUDICIAL

Comarca de Aveiro

Anúncio

1.ª Publicação

Faz-se saber que pela Primeira Secção do Primeiro Juízo desta Comarca, correm éditos de VINTE DIAS, a contar da data da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados José Pires da Silva e mulher, Rosa da Conceição Morais, ele empregado comercial e ela doméstica, residentes em Esgueira, desta Comarca, para no prazo de DEZ DIAS, depois de findo aquele dos éditos, virem deduzir, querendo, os seus direitos, nos autos de execução de sentença que contra aqueles executados move a firma Récordauto, Limitada, sociedade por quotas, com sede na Rua do Engenheiro Silvério Pereira da Silva, n.º 22, nesta cidade, desde que gozem de garantia real sobre o bem penhorado aos mencionados executados.

Aveiro, 4 de Outubro de 1965

O Juiz de Direito,

Silvino Alberto Villa Nova

O Escrivão de Direito,

Joaquim Mendes Macedo de Loureiro

Litoral ★ Ano XII ★ N.º 572 ★ 23-10-65

Instituto Médio de Comércio de Aveiro

Com grande contentamento de quantos trabalham neste novo estabelecimento de ensino, começaram, na penúltima quinta-feira, as aulas do primeiro ano dos cursos de Contabilidade, Técnicos Aduaneiros, Correspondentes e de admissão aos Cursos Superiores.

Até ao fim deste mês recebem-se inscrições para o curso de preparação para o exame de admissão (completo), e, se o número de candidatos o justificar, as aulas terão início no princípio de Novembro.

No verão não se forma nenhum curso de preparação para o exame completo, mas os alunos que o frequentarem durante o ano escolar terão aulas até à data do exame.

«Escabeche & Piripiri»

Volta à cena, no Teatro Aveirense, nos dias 4 e 6 de Novembro próximo, agora mais «apurada» e com melhores «condimentos», a magnífica revista regional «Escabeche & Piripiri» — apresentada pelo Grupo Cénico do Clube dos Galitos.

A receita dos espectáculos destina-se, como bem se sabe, para as obras da nova sede da prestigiosa colectividade, que vão recomeçar brevemente.

ROTARY CLUBE DE AVEIRO

No Restaurante Galo d'Ouro, na segunda-feira, efectuou-se mais uma reunião do Rotary Clube de Aveiro, sob presidência do sr. Carlos Aleluia, que convidou para a mesa de honra os srs. Arquitecto Octávio Lixa Filgueiras, rotário portuense e palestrante da noite, Dr. Humberto Leitão, Vice-presidente da Junta Distrital, e Dr. António Manuel Gonçalves, Director do Museu, e um representante do *Litoral*.

Após a Saudação à Bandeira Nacional, feita pelo sr. Arq.º Octávio Filgueiras, usaram da palavra os srs. Carlos Aleluia e Dr. Fernando de Oliveira, Chefe do Protocolo — que endereçaram cumprimentos aos convidados e ao palestrante.

No Período de Actualidades, o sr. Carlos Aleluia comunicou ter visitado em Vigo, juntamente com sua esposa e seu irmão, o ilustre aveirense Dr. Mário Duarte, que há pouco cessara as suas funções de Embaixador de Portugal no México, e anunciou uma próxima visita ao Rotary Clube, durante a qual proferirá uma palestra sobre os Jogos Olímpicos de 1968, no México.

O Secretário do Rotary Clube, sr. António Ferreira Leite Pais, ocupou-se da leitura do expediente, seguindo-se a cerimónia da Apresentação Rotária.

O sr. Arquitecto Octávio Lixa Filgueiras proferiu, então, a sua palestra — subordinada ao tema «Os Barcos da Região de Aveiro». Distinto Professor da Escola Superior de Belas-Artes do Porto, o palestrante prendeu vivamente o auditório, pela fluência da sua palavra e pelo interesse da sua notável comunicação, na qual esquematizou diversos aspectos técnicos de construção e arqueológicos dos barcos típicos das várias regiões do País, detendo-se especialmente nos de Aveiro.

Escutado sempre com muita atenção, e no seguimento da sua brilhante tese sobre «Museologia Naval» — apresentada em Aveiro no ano findo, durante os trabalhos da V Reunião dos Conservadores dos Museus e dos Palácios e Monumentos Nacionais — o sr. Arq.º Lixa Filgueiras aduziu ponderosos argumentos em favor da criação de um museu onde possam ser recolhidos os típicosc exemplares dos barcos portugueses, em vias de completo e total desaparecimento, em muitas zonas.

A finalizar, referiu que, na verdadeira invasão turística que começou a assaltar-nos, Portugal é um autêntico museu-vivo, cujas peças estavam a ser criminosamente malbaratadas e levadas para o estrangeiro, desfalcando o nosso património. Era necessário, portanto, que ciosamente se guardassem, em museus apropriados (que podiam ser simples barracões de recolha, defendendo-as do tempo e da cupidez dos estrangeiros) as peças de interesse, deixando de assistir-se passivamente ao esbanjar do que é tipicamente nosso.

Seguiu-se a projecção de excelentes diapositivos coloridos, com os quais o sr. Arq.º Octávio Filgueiras ilustrou as afirmações que havia feito.

Antes do encerramento da reunião, pelo sr. Carlos Aleluia, o sr. Dr. Humberto Leitão usou da palavra para felicitar o palestrante e solicitar-lhe que escrevesse o seu notável trabalho, a fim de ser publicado na revista «Aveiro e o seu Distrito», que vai sair brevemente, editada pela Junta Distrital de Aveiro.

Uma nova unidade da Empresa de Pesca

Nas importantes instalações dos *Estaleiros São Jacinto,* foi este ano construído o arrastão «Santa Isabel», destinado à grande sociedade armadora *Empresa de Pesca de Aveiro,* que tantas unidades pesqueiras traz por esses mares.

O novo barco, de arrasto pela popa, tem de comprimento total 80,30 m., boca máxima 12,50 m., pontal convés inferior 6,20 m., capacidade do porão de peixe salgado 1 350 m3, de peixe congelado 223 m3, dos tanques de combustível 700 m3, de óleo lubrificante 39,5 m3, de óleo de fígados 136 m3, de água doce 64 m3, com a tonelagem bruta de 2 055,95 tons. e líquido de 1 147,84 tons. Desloca uma velocidade de 45 nós e a sua equipagem é de 68 homens — comandante, 7 oficiais, 7 mestres e 53 tripulantes menores.

O «Santa Isabel», presentemente atracado à Gare Marítima de Alcântara, em Lisboa, foi ontem visitado pelos srs. Ministros da Marinha e da Economia, Secretário do Estado do Comércio, Delegado do Governo junto dos Organismos da Pesca, Governador Civil e outras entidades.

Na viagem inicial, a nova unidade será comandada pelo Capitão da Marinha Mercante sr. João Laruncho de São Marcos.

Litoral — 23 - Outubro - 965
Ano XII — Número 572

cartões de Visita

FAZEM ANOS

Hoje, 23 — As srs.as D. Olinda Miguéis Bernardo Ferreira da Maia, esposa do sr. Dr. Assis Maia, e D. Conceição de Jesus Casal, esposa do sr. João Evangelista Andrade de Carvalho, residentes em Luanda; o sr. Dr. Hermínio Faro; e o menino João José da Graça Pinheiro, fiiho do sr. Sílvio Pinheiro Palpista.

Amanhã, 24 — A sr.ª D. Josefina da Luz Ferreirinha de Andrade, esposa do sr. Jorge de Andrade Pereira da Silva; os srs. Dr. Manuel Amador da Cruz, Carlos Vicente França Marques Mendes e Manuel Pereira de Melo, ausente na cidade da Beira (Moçambique); e a menina Fernanda Maia Simões Ratola.

Em 25 — A sr.ª D. Fernanda de Faria Sampaio, esposa do sr. Dr. Alvaro Sampaio; os srs. prof. Abílio dos Santos Costa Simões e Silvério Pericão Rangel; e os meninos Vítor Manuel da Silva Santos, filho do sr. Major João Dias dos Santos, e Luís Pedro Alves Tavares, filho do sr. José Bernardino Lopes Tavares.

Em 26 — As sr.as D. Maria Luísa Morais e Silva Branco, esposa do nosso colaborador Dr. Vasco Branco, e D. Maria Rosa de Melo Figueiredo de Vilhena, esposa do sr. Luís Firmino Regala de Vilhena; e o sr. João Ferreira Dias.

Em 27 — Os srs. Tenente Natividade e Silva, José das Neves Limas, Adélio Simões Miranda e João Andrade de Carvalho; a menina Maria Eduarda, filha do sr Armindo Ferreira; e os meninos Joaquim Manuel Costa, filho do sr. Joaquim Costa, Cesário Humberto da Graça e Melo, filho do sr. Cesário da Graça e Melo, e António das Neves.

Em 28 — A sr.ª D. Maria Adelaide Ferreira Novo, esposa do sr. Tenente-coronel-aviador João da Cruz Novo; o sr. José Lino Gamelas Costa; e o menino José Manuel Figueiredo de Resende Feio, filho do 2.º Sargento sr. José de Resende Feio.

Em 29 — Os srs. José Vieira Barbosa e João António Soares Ferreira.

DOENTES

— Não tem passado bem de saúde o nosso apreciado colaborador Eduardo Cerqueira.

— Encontra-se enformo, e retido no leito, o nosso colaborador Dr. José Manuel Portocarrero Canavarro, Chefe de Serviços da Fábrica de Cartão Canelado da Companhia Portuguesa de Celulose.

— Está doente, desde domingo, o sr. Arnaldo Estrela Santos, conhecido comerciante aveirense e antigo Presidente da Comissão Municipal de Turismo.

— Estiveram em Madrid, onde foram observados pelo especialista Dr. Garcia Franco, os nossos conterrâneos srs. António Augusto Amador e António de Barros Paula Santos.

Aos enfermos desejamos rápido e completo restabeleimento

SECRETARIA JUDICIAL
Comarca de Aveiro
Anúncio
1.ª Publicação

Faz público que pela Primeira Secção do Segundo Juízo de Direito da Comarca de Aveiro, correm éditos de SEIS MESES, contados da segunda e última publicação do presente anúncio, citando o requerido Manuel Fernandes, solteiro, maior, jornaleiro, que teve o seu último domicílio conhecido, no País, no lugar e freguesia de Eirol, desta Comarca, actualmente ausente em parte incerta do Brasil, para no prazo de VINTE DIAS, posterior ao dos éditos, impugnar, na acção especial de justificação de ausência para instalação de curadoria definitiva dos seus bens, requerida por Albino Fernandes, industrial e mulher Maria Augusta Ferreira, doméstica, residentes no lugar e freguesia de Eirol, e por Manuel Rodrigues da Silva, agricultor e mulher Rosa da Costa Marques, doméstica, residentes em Granja de Baixo, freguesia de Oliveirinha, desta Comarca, a sua alegada ausência em parte incerta.

No mesmo processo são citados por éditos de TRINTA DIAS, igualmente contados da segunda e última publicação deste anúncio. Os interessados incertos para, no prazo de VINTE DIAS, posterior ao dos éditos, impugnarem a referida ausência daquele Manuel Fernandes.

Aveiro, 16 de Outubro de 1965

O Juiz de Direito,
Franciscio Xavier de Morais Sarmento
O Escrivão de Direito,
Manuel Freire Ferreira

Litoral ★ Ano XII ★ N.º 572 ★ 23-10-65

SECRETARIA JUDICIAL
Comarca de Aveiro
Anúncio
1.ª Publicação

Pela 2.ª Secção do 2.º Juízo de Direito da Comarca de Aveiro, na Acção de Justificação Judicial que a autora Câmara Municipal de Aveiro, são citados os interessados incertos para, no prazo de DEZ DIAS, que começa a correr depois de finda a dilação de QUARENTA DIAS, contada da data da segunda e última publicação do presente anúncio, deduzirem oposição ao pedido, por simples requerimento, nos termos do n.º 1 do art.º 201 do Código do Registo Predial. O pedido da autora consiste em que lhe seja conferido o direito de posse, anteriormente à alienação — 21 de Dezembro de 1964 — de uma faixa de terreno com a área de 56 m², situada na Rua Clube dos Galitos, da freguesia da Glória, desta cidade, que fazia parte da via pública, a qual confronta do Norte com a referida Rua Clube dos Galitos, Sul com a Travessa Bento de Magalhães, Nascente com a Caixa Geral de Depósitos e Poente com o Largo Bento de Magalhães, omissa na matriz e na conservatória.

Aveiro, 15 de Outubro de 1965

O Juiz de Direito,
Francisco Xavier de Morais Sarmento
O Escrivão de Direito,
Armando Rodrigues Ferreira

Litoral ★ Ano XII ★ N.º 572 ★ 23-10-65

Litoral — 23-Outubro-965
Ano XII — Número 572

SECRETARIA JUDICIAL
Comarca de Aveiro
Anúncio
1.ª Publicação

Faz-se saber que no dia 16 de Novembro próximo, pelas 11 horas, à porta do Tribunal Judicial desta Comarca, vai pela primeira vez à praça, para ser arrematado em hasta pública, por quem maior lanço oferecer acima do valor que abaixo se indica, o imóvel a seguir identificado, penhorado ao executado António Caldeira Madail, viúvo, proprietário, residente em Oliveirinha, desta mesma Comarca, nos autos de Execução sumária que lhe move Celestino de Almeida Ferreira Pires, casado, ajudante notarial, residente na Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, n.º 245, nesta cidade, a qual pende na 1.ª Secção do 1.º Juízo.

IMÓVEL A ARREMATAR

Metade, pelo Norte, de um prédio urbano, que se compõe de um assentamento de casas térreas e aido, sito na Rua dos Melões, do lugar e freguesia de Oliveirinha, que confronta do Norte com João Figueira Maio, Sul com Manuel Gonçalves, Nascente com José Fernandes Vieira e Poente com a Rua dos Melões, inscrito na matriz sob o art.º 262 e descrito na Conservatória do Registo Predial sob o n.º 46 506, a fls. 150 do Livro B 21, que vai à praça no valor de dezanove mil quatrocentos e trinta escudos.

Aveiro, 14 de Outubro de 1965

O Juiz de Direito,
Silvino Alberto Villa Nova
O Escrivão de Direito,
Joaquim Mendes Macedo de Loureiro

Litoral ★ Ano XII ★ N.º 572 ★ 23-10-65

SECRETARIA JUDICIAL
Comarca de Aveiro
Anúncio
1.ª Publicação

Faz-se público que pela primeira secção do Segundo Juízo de Direito da Comarca de Aveiro, correm éditos de SEIS MESES, contados da segunda e última publicação do presente anúncio, citando o requerido António Lopes Vieira, solteiro, maior, com último domicílio conhecido no lugar de Costa do Valado, freguesia de Oliveirinha, desta Comarca, actualmente ausente em parte incerta do Brasil, para no prazo de VINTE DIAS, posterior ao dos éditos, impugnar na acção especial de justificação de ausência, requerida por António Carlos dos Reis e mulher Albertina dos Santos Vieira, proprietários, residentes no referido lugar, a sua alegada ausência em parte incerta.

No mesmo processo são citados por éditos de SESSENTA DIAS, igualmente contados da segunda e última publicação deste anúncio, os interessados incertos para, no prazo de VINTE DIAS, posterior ao dos éditos, impugnarem a referida ausência daquele António Lopes Vieira.

Aveiro, 16 de Outubro de 1965

O Juiz de Direito,
Francisco Xavier de Morais Sarmento
O Escrivão de Direito,
Manuel Freire Ferreira

Litoral ★ Ano XII ★ N.º 572 ★ 23-10-65

Comarca de Aveiro
Secretaria Judicial
2.º Juízo de Direito da comarca de Aveiro
Anúncio
2.ª Publicação

Faz-se saber que pelo 2.º Juízo de Direito da comarca de Aveiro, nos autos de Inventário entre Maiores a que se procede por falecimento de SERAFIM MARTINS, casado, que foi residente em Ílhavo, desta comarca, no qual exerce o cargo de cabeça de casal — DUARTE DA ROCHA, casado, comerciante, residente na Quinta do Picado, freguesia de Aradas, desta comarca, são por esta forma citados, com a dilação de TRINTA DIAS, contados da segunda e última publicação do presente anúncio, para os termos daquele processo e, ainda, para nos termos dos art.os 1 355 e 367 do Código de Processo Civil, no prazo de OITO DIAS, contestarem, querendo, a habilitação da cessionária Duarte da Rocha & Fonseca, com sede na Quinta do Picado, como adquirente da meação do casal inventariado, da meeira Maria Pires, podendo, com a contestação, oferecer meios de prova, os seguintes herdeiros: EMÍLIA PIRES MARTINS e marido JOSÉ TEIXEIRA; ADRIANO PIRES MARTINS e mulher MARIA CARVALHA; JOSÉ SARABANDO, casado; GRAZIELA PIRES MARTINS e marido JOÃO CESÁRIO SARABANDO; LAÉRCIO SALOMANDO, casado, estes com último domicílio conhecido no lugar da Quinta do Picado, de Aradas, desta comarca; e MANUEL PIRES MARTINS casado, com último domicílio conhecido na Cale da Vila, freguesia da Gafanha da Nazaré, desta comarca e todos agora ausentes em parte incerta dos Estados Unidos do Brasil.

Aveiro, 6 de Outubro de 1965

O Juiz de Direito,
Francisco Xavier de Morais Sarmento
O Escrivão de Direito,
Armando Rodrigues Ferreira

Litoral ★ Ano XII ★ N.º 572 ★ 23-10-65

Continuação da última página

CAMPEONATO NACIONAL DA
I Divisão

rá jogos; no dia 31, teremos o aludido desafio internacional; e, em 7 de Novembro, começará a Taça de Portugal. A sétima jornada do Campeonato Nacional está marcada para 14 de Novembro. Teremos, pois, de aguardar até então...

Leixões — Beira-Mar

tes leixonenses... Mal informado pelos «bandeirinhas», o árbitro viria a cotar-se como precioso auxiliar da turma da casa, anulando frequentes tentativas de fuga dos homens da primeira linha aveirense — para assinalar foras de jogo bárbaros por inexistentes!

Todavia, e mesmo assim, a vitória não teria deixado de pertencer ao Beira-Mar se não viesse a aparecer o tal *penalty* — para nós inexistente mesmo que a bola, rematada à «queima-roupa» por Ventura, em pontapé de recarga, tivesse embatido na mão de Brandão. E que, verdade, verdade, o médio do Beira-Mar não jogou, nem pretendeu jogar a bola com a mão!

Demonstração pura e inequívoca do caseirismo que orienta grande parte dos árbitros portugueses, o lance influiu, decisivamente, no desfecho do desafio.

Registe-se, entretanto, que o Beira-Mar — naturalmente inconformado pela falta de «limpeza» com que lhe foi tirado um ponto — tentou, com afinco, voltar de novo à sua posição de vencedor, só o não conseguindo porque, aos 73 m., Gaio errou o alvo, rematando ao lado um passe largo de Manuel Dias; porque, aos 73 m., Garcia, em corrida, e numa excelente «deixa» de Nartanga, rematou violentamente, mas sobre a barra — qaundo poderia progredir, livre de opositores e com largas possibilidades de êxito; e porque, aos 82 e aos 88 m., Nartanga, pouco feliz, fez gorar lances em que chegou a haver bastante perigo...

Campeonato Nacional da II Divisão

na Marinha Grande, pela Sanjoanense, no campo do Salgueiros, e pelo Espinho no rectângulo do Boavista.

Por último, a partida de Famalicão, onde os locais bateram expressivamente o Peniche, turma que ficou isolada na indesejável «lanterna vermelha». Aliás, os penichenses são os únicos que não conseguiram saborear a vitória.

SUMÁRIO

DISTRITAL

I Divisão

Resultados gerais da 3.ª jornada:

ESTARREJA - ANADIA 2-2
S. JOÃO DE VER - RECREIO 1-3
ARRIFAN. - CUCUJÃES ... 1-0
ALBA - VALECAMBRENSE 2-1
VALONG - P. BRANDÃO .. 0-3
O. BAIRRO - FEIRENSE 1-5
ESMORIZ - BUSTELO 2-0

Mapa classificativo:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Feirense ..	3	3	0	0	10-1	9
Recreio ...	3	3	0	0	9-1	9
P. Brandão	3	3	0	0	8-2	9
Alba	3	2	0	1	4-3	7
Esmoriz ..	3	1	1	1	3-2	6
Anadia ...	3	0	0	0	6-6	6
Estarreja ..	3	0	3	0	5-5	6
Arrifan. . .	3	1	1	1	4-8	6
S. João Ver	3	0	2	1	4-6	5
O. Bairro ..	3	1	0	2	3-8	5
Valecam.(*)	3	1	0	2	5-4	4
Cucujães ..	3	0	1	2	1-3	4
Valong. ...	3	0	1	2	2-7	4
Bustelo ...	3	0	0	3	0-8	3

(*) Tem uma falta de comparência.

● *Jogos para amanhã:*

Anadia - Esmoriz
Recreio - Estarreja
Cucujães - S. João de Ver
Valecambrense - Arrifanense
Paços Brandão - Alba
Feirense - Valonguense
Bustelo - Oliveira do Bairro

Reservas

O Campeonato Distrital de Reservas vai ser disputado em duas séries, efectuando-se os desafios aos sábados, pelas 15 horas, na Série A, que hoje mesmo principia, com os seguintes desafios:

Lusitânia - Vista-Alegre
Feirense - Espinho
Sanjoanense - Oliveirense

Na Série B, que terá os seus jogos aos domingos, às 13 horas, o início do torneio está fixado para 19 de Dezembro.

Juniores

● *Resultados da jornada:*

Lamas - Sanjoanense 0-0
Feirense - S. João de Ver ... 0-1
Valecamb. - Paços de Brandão 4-4
Espinho - Bustelo 2-0
Anadia - Cucujães 7-0
Ovarense - Oliveirense 1-3
O. do Bairro - Beira-Mar.... 0-7
Alba - Recreio 0-1
Estarreja - Mealhada 2-4

● Classificações:

Série A	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Espinho ...	4	4	0	0	8-3	12
S. João d'Ver	5	3	0	2	8-10	11
Bustelo	4	2	1	1	9-5	9
Sanjoanense	4	2	1	1	7-4	9
Valcamb. ..	4	1	1	2	9-19	7
Lamas	3	1	1	1	4-3	6
P. Brandão .	4	0	2	2	6-8	6
Feirense ...	3	1	0	2	6-5	5
Cesarense ..	3	0	0	3	3-12	3

Série B	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Recreio	5	4	0	1	19-6	13
Mealhada ..	5	3	1	1	20-10	12
Anadia	4	3	1	0	15-2	11
Alba	5	3	0	2	10-6	11
Beira-Mar ..	5	2	1	2	12-12	10
Oliveirense.	4	2	1	1	8-8	9
Estarreja ..	5	1	2	2	8-9	9
Cucujães ...	4	2	0	2	7-10	8
Valonguen..	4	1	0	3	4-18	6
O. Bairro ..	5	0	1	4	2-15	6
Ovarense ..	4	0	1	3	2-11	5

● *Jogos para amanhã*

Cesarense - Espinho
Paços de Brandão - Feirense
Bustelo - Valecambrense
Cucujães - Estarreja
Oliveirense - Anadia
Valonguense - Ovarense
Recreio - O. do Bairro
Mealhada - Alba

Juvenis

● *Resultados gerais:*

Sanjoanense - Espinho, 1-2
Feirense - Oliveirense, 1-2
Bustelo - Lamas, 2-2
Ovarense - Cucujães, 1-0
Mealhada - Estarreja, 2-2
Beira-Mar - Pampilhosa, 5-1
Recreio - Alba, 2-0
Anadia - Pejão, 8-0

● *Jogos para amanhã:*

Lamas - Sanjoanense
Espinho - Olveirense
Cucujães - Bustelo
Feirense - Ovarense
Estarreja - Beira-Mar
Pejão - Mealhada
Pampilhosa - Recreio
Alba - Anadia

BASQUETEBOL

Amoníaco, 31
Esgueira, 30

Jogo em Estarreja, sob arbitragem dos srs. Albano Baptista e Manuel Gonçalves.

AMONIACO—Silva 2-2, Orlando Botte, Valente 2-2, Mortágua 6-7, Pereira 2-6 e Correia 2-0.

ESGUEIRA—Ravara 2-0, Raul 1-0, Figueiredo 1-0, Salviano 2-13, Sebastião 2-4, Martins de Carvalho e Vinagre 1-4.

1.ª parte: 14-4. 2.ª parte: 17-21.

Partida muito equilibrada, com vitória do grupo mais feliz. O Amoníaco começou melhor, chegando a 14-4; mas o Esgueira, já depois do descanso, chegou aos 14-16. A seguir, os estarrejenses fugiram de novo, para 24-16 — mas os esgueirenses chegaram ainda à igualdade a 28 pontos...

Illiabum, 26
Sangalhos, 24

Jogo no Pavilhão de Desportos de Ilhavo, sob arbitragem dos srs. Carlos Neiva e Aureliano Silva.

ILLIABUM — Pessoa, Gouveia 2-2, Rosa Novo 4-4, Bizarro 0-6 e Pinto 6-2.

SANGALHOS—Alberto, Calvo 2-8, Oliveira 2-2, Eugénio 2-0, Belo 0-4, Cardoso e Arlindo 4-0.

1.ª parte: 12-10. 2.ª parte: 14-14.

Sòmente com os cinco elementos utilizados, os ilhavenses ficaram aquém do seu normal — em parte porque os seus jogadores actuaram receosos de eventuais e comprometedoras desclassificações.

A seu turno, os bairradinos não souberam explorar convenientemente aquele handicap — vindo a perder um jogo em que podiam sair vencedores. Diga-se, porém, que os ilhavos estiveram sempre na dianteira, excepto no 0-2, aos 5 m. de jogo (!), e na igualdade (12-12), logo após o intervalo.

JUNIORES

Na manhã de domingo, a ronda de abertura deste torneio forneceu os seguintes resultados:

SANGALHOS — ILLIABUM........... 26-41
GALITOS — SANJOANENSE........... 69- 9

Por acordo, o jogo Mealhada—Esgueira *ficou adiado para 8 de Dezembro.*

Jogos para amanhã:

ILLIABUM — MEALHADA
AMONIAO — SANGALHOS
ESGUEIRA — GALITOS

JUVENIS

A primeira jornada trouxe-nos, no domingo, estes resultados:

SANGALHOS — ILLIABUM.................. 26-41
GALITOS — SANJOANENSE............... 62- 0
ASILO — AMONIACO....................... 24-12

Também por acordo, ficou adiado para 8 de Dezembro o jogo Mealhada — Esgueira.

Jogos para amanhã:

ILLIABUM — MEALHADA
AMONIACO — SANGALHOS
ESGUEIRA — GALITOS
SANJOANENSE — ASILO

Totobolando

PROGNÓSTICO DO CONCURSO N.º 8 DO TOTOBOLA ★

31 de Outubro de 1965

N.º	EQUIPAS	1	X	2
1	Portugal - Checoslováquia	1		
2	Alemanha Oriental-Áustria		x	
3	Elche - Bibau	1		
4	Las Palmas - Pontevedra	1		
5	Bucelense - Loures	1		
6	Olivais - Estorial	1		
7	Anadia - Águeda			2
8	Alba - Feirense		x	
9	Valdevez - Fafe	1		
10	Fão - Vianense			2
11	Amora - Monte da Caparica		x	
12	Montijo - Trafaria	1		
13	ANGOLA - MOÇAMBIQUE	1		

Torneio de Snooker no «GALITOS»

A Comissão Pró-Sede do Clube dos Galitos vai organizar um Torneio de Snooker, que terá início no próximo dia 3 de Novembro e se realizará na sede do Clube.

Para esse torneio, que é aberto a todos os sócios e simpatizantes do Clube dos Galitos, podem ser feitas as inscrições de 23 a 28 do corrente, naquele Clube.

Modalidades Pobres

o remo, a natação, o atletismo e tantos outros, que pelas glórias conquistadas no passado, bem mereciam, do desportista aveirense, maior dedicação e carinho.

Um esclarecimento se impõe neste comentário. Eu sou um adepto do futebol, sempre presente quando a minha vida o permite; e, embora não seja de Aveiro, já vivo as alegrias das vitórias e as amarguras das derrotas do clube da cidade. Aí fica este esclarecimento para quem, lendo estas linhas despretenciosas, não fique a pensar que sou um ferrenho adversário do futebol.

Não! O que acredito é que as outras modalidades também existem e contam na vida desportiva do País.

«Modalidades pobres»? Sim, pobres, mas ricas em virtudes!

EDUARDO VENTURA DIAS PEREIRA

Campeonato Nacional da I Divisão

RESULTADOS DA 6.ª JORNADA

BARREIRENSE, 1 — GUIMARÃES, 1
LEIXÕES, 1 — BEIRA-MAR, 1
BENFICA, 2 — SPORTING, 4
BRAGA, 2 — LUSITANO, 1
SETÚBAL, 1 — VARZIM, 1
BELENENSES, 2 — PORTO, 1
ACADÉMICA, 1 — CUF, 1

TABELA CLASSIFICATIVA

	J	V	E	D	Bolas	P
Sporting	6	4	2	0	18-7	10
Guimarães	6	4	2	0	14-8	10
Cuf	6	3	2	1	9-10	8
Varzim	6	3	1	2	13-5	7
Benfica	6	3	1	2	13-10	7
Porto	6	2	2	2	6-5	6
Académica	6	2	2	2	13-12	6
BEIRA-MAR	6	2	2	2	8-12	6
Belenenses	6	2	1	3	7-7	5
Braga	6	1	3	2	5-8	5
Barreirense	6	2	1	3	8-11	5
Setúbal	6	1	2	3	5-11	4
Leixões	6	1	1	4	12-14	3
Lusitano	6	1	0	5	8-19	2

Teve um cunho nìtidamente favorável às equipas visitantes, a jornada disputada no passado domingo, em que foram dominantes as igualdades a uma bola (em quatro dos sete jogos!): por ordem decrescente, nessas proezas *de forasteiros que empataram, temos o Desportivo da C. U. F., em Coimbra; o Varzim, em Setúbal; o Guimarães, no Barreiro;* e até *o Beira-Mar, em Matosinhos (como sublinhou, um tanto pela rama, o conhecido comentador da T. V. Alves dos Santos — que, adiante,* se esqueceu *de anotar a pontuação somada pela turma de Aveiro, igual à do F. C. do Porto e da Académica). Feitios...*

Circunstância curiosíssima, aliás registada nos sete jogos do dia, o facto de serem as turmas visitantes, todas elas, a marcarem pela primeira vez!

No clássico *Benfica—Sporting, aconteceu novidade, digna de menção especial: os «leões» venceram, meritòriamente e por boa diferença, pela primeira vez (oficialmente), no Estádio da Luz! E os sportinguistas, desta forma, ascenderam ao comando, embora de parceria com o Vitória de Guimarães — sobre quem possuem melhor* goal-average.

Temos, por fim, os dois triunfos caseiros da ronda número seis: averbaram-nos o Sporting de Braga, única equipa até então sem qualquer vitória; e o Belenenses, na partida nocturna que sustentou com o Porto, no Restelo.

A prova fica agora em suspenso, durante três domingos, de acordo com o calendário dos torneios federativos — a fim de se possibiltar adequada preparação à selecção nacional, para o jogo Portugal — Checoslováquia, da eliminatória do Campeonato do Mundo. Assim, amanhã não have-

Continua na página 7

LEIXÕES, 1 – BEIRA-MAR, 1

Jogo no Estádio do Mar, em Matosinhos.

Arbitrou o sr. Encarnação Salgado, coadjuvado pelos srs. Fernando Bórgia (bancada) e Raul Nazaré (peão) — todos da Comissão Distrital de Setúbal.

As equipas apresentaram-se assim constituídas:

LEIXÕES — Rosas; Geradinho, Santana e Raul; Ventura e Peixoto; Mata, Wagner, Oliveira, Pereira e Esteves.

BEIRA MAR — Vítor; Girão, Evaristo e Pinho; Brandão e Marçal; Nartanga, Manuel Dias, Gaio, Abdul e Garcia.

A metade inicial terminou com o marcador em branco. Mas, logo após o recomeço, aos 46 m., o Beira-Mar fez o seu golo, em excelente golpe de cabeça de GAIO; entre dois defesas (Santana e Raul), o avançado-centro aveirense elevou-se muito bem e desviou o esférico do alcance do guarda-redes leixonense, concluindo magnífica progressão de Abdul, desde o meio campo, sempre rente à linha lateral do lado direito.

Aos 68 m., de grande penalidade assinalada a punir hipotética «mão» de Brandão, os matosinhenses empataram. Foi o brasileiro WAGNER quem «cobrou» o castigo, vitoriosamente.

Tanto por cautela muito natural (dado o «aviso» dos 8-1 com que o Leixões derrotara o Lusitano), como em jeito de quem pretendia «experimentar o pulso» ao adversário, a fim de o trazer para uma toada a seu gosto, o Beira-Mar apresentou-se em Matosinhos num nítido sistema de 4-3-3 — com Marçal na linha dos defesas, lado-a-lado com Evaristo; com Abdul e Manuel Dias junto de Brandão, na faixa intermédia: e com três dianteiros apenas (Nartanga, Gaio e Garcia).

O Leixões, actuando no 4-2-4 (com Peixoto entre os *backs* e Wagner recuado, fazendo duo com Ventura, na linha média), logrou ascendente territorial, mercê dos espaços vazios em que o Beira-Mar renunciou ostensivamente lutar, mas veio, aos poucos, a cair na ardilosa «ratoeira» concebida e posta em prática pelos aveirenses

Explicamos, por outras palavras: os beiramarenses — sempre lúcidos, calmos, generosos na luta, conscientes e aplicados — fecharam muito bem o caminho da sua baliza, garantindo perfeita ajuda a Vítor, um guarda-redes de excelentes mãos e colocação magnífica, quando a intervir, nuns quantos momentos de apuro.

Deste modo, o domínio territorial dos matosinhenses tornou-se estéril e confuso, já que os rubro-brancos processavam o seu ascendente numa toada lenta, de jogo afunilado e rotinado, sem talento e sem armas capazes de derrotarem o último reduto dos auri-negros.

Estes, por sua vez, não descuraram o contra-ataque, de que souberam utilizar-se com parcimónia e mesmo alguma ousadia. E, então, o pânico nascia nas hos-

Continua na página 7

CAMPEONATO NACIONAL DA II DIVISÃO

RESULTADOS DA 6.ª JORNADA:

U. TOMAR, 1 — PENAFIEL, 1
BOAVISTA, 1 — ESPINHO, 1
SALGUEIROS, 2 — SANJOANENSE, 2
FAMALICÃO, 4 — PENICHE, 1
MARINHENSE, 3 — COVILHÃ, 3
OLIVEIRENSE, 3 — LEÇA, 0
LAMAS, 3 — OVARENSE, 2

Tabela classificativa:

	J	V	E	D	F-C	P
Leça	6	4	1	1	15-9	9
Covilhã	6	3	3	0	12-7	9
Ovarense	6	4	1	1	9-5	9
Lamas	6	4	1	1	9-6	9
Sanjoanense	6	3	2	1	10-6	8
U. de Tomar	6	3	2	1	7-10	8
Penafiel	6	2	1	3	8-8	5
Salgueiros	6	1	3	2	6-7	5
Famalicão	6	2	1	3	8-9	5
Espinho	6	1	2	3	4-6	4
Oliveirense	6	2	0	4	8-11	4
Boavista	6	1	2	3	6-10	4
Marinhense	6	1	1	4	12-14	3
Peniche	6	0	2	4	3-10	2

Também esta prova, em paralelo com o que acontece com a I Divisão, vai ter interregno de três semanas, pelo que a sua sétima jornada apenas se disputa em 14 de Novembro.

No último domingo, os factos mais salientes foram as primeiras derrotas dos *leaders* — a Ovarense, à tangente, em Santa Maria de Lamas; e o Leça, de forma expressiva, em Oliveira de Azeméis.

Ambos, em consequência destes inêxitos, foram alcançados pelo Covilhã — agora única equipa invicta — e pelo União de Lamas.

Semelhantemente ao sucedido no torneio máximo, verificaram-se também quatro igualdades na jornada número seis: os penafidelenses foram, no entanto, os que provocaram maior surpresa — uma vez que jogaram no ambiente dos nabantinos. Preciosos, porém, os pontos conquistados pelo Covilhã,

Continua na página 7

JOGOS PARTICULARES

AMANHÃ

OVARENSE — BEIRA-MAR

Em Ovar, no Parque Marques da Silva, realiza-se amanhã a merecida festa de homenagem ao futebolista Manuel Rodrigues Pepulim *— dedicado atleta vareiro, há quinze épocas ao serviço da prestigiosa Associação Desportiva Ovarense.*

O número mais relevante do programa é o desafio Ovarense—Beira-Mar, *marcado para as 15 horas e aguardado com invulgar interesse.*

EM 1 de NOVEMBRO

BEIRA-MAR—ACADÉMICA

Em 1 de Novembro, dia de feriado nacional, Académica e Beira-Mar disputam, em Aveiro, um desafio amistoso, cuja receita integral reverterá para o Hospital de Santa Joana Princesa.

O jogo, de muita utilidade para que qualquer das turmas não perca o ritmo do torneio máximo, deve constituir belo espectáculo desportivo e será, por certo, excelente jornada de solidariedade e amizade.

MODALIDADES POBRES

UM COMENTÁRIO DE EDUARDO VENTURA DIAS PEREIRA

É frequente ouvir-se, nos meios afectos ao Desporto, a expressão «modalidades pobres» em referência a quase todas as modalidades desportivas com a excepção do «senhor futebol» — rei absoluto e incontestado, há já longos anos e com tendência visível para próspera continuação.

Se, no entanto, tentarmos indagar as razões de tal expressão, deparamos com a tristeza de uma verdade que, embora magoe, para não fugir à regra, a susceptibilidade de uns, não deixa de apontar, com crueza que a verdade arrasta, o desinteresse, o desleixo, e a incapacidade de outros, que, formando um todo, são os responsáveis pelos destinos dessas modalidades, nas directrizes que traçou ou no carinho que lhes deveriam dispensar. Se meditarmos bem no caminho que levam as «modalidades pobres» em quase todo o País, temos de convir que, na realidade, elas são pobres mas só pela pobreza de visão, de sentimentos e de atitudes de muitos responsáveis na proeza do carinho e aplauso que as massas, subjugadas pela doentia paixão do futebol, lhe dispensam.

Essas modalidades, as «pobres», necessitam, para viver, de dinheiro, carinho, compreensão e sacrifícios como qualquer modalidade que se quer impor, grangear fama, atravessar fronteiras.

Não obstante, que vemos? Meia dúzia dos chamados «carolas», com muito amor ao clube, à modalidade, enfim ao Desporto, lá vão arrastando penosamente a dura tarefa de mostrar à juventude que, além do futebol, há outras modalidades que, sem lhes dar luxos, automóveis e vaidades pessoais, lhes garantem uma VIDA SÃ EM CORPO SÃO.

E, quantas vezes, essa tarefa é levada a cabo com sacrifícios materiais que tornam o seu pobre bolso ainda mais pobre o que gradualmente, lhes faz perder a fé de «o Sol quando nasce é para todos».

Os clubes, os chamados grandes, vivem só para o futebol, salvo raras excepções. Todas as verbas são dispendidas para o futebol, nos vencimentos, dos jogadores e do treinador, prémios, deslocações e outros encargos. É certo que as grandes receitas provêm do futebol. Mas não é menos certo que as cotas dos sócios do clube também desaparecem na voragem insaciável do futebol, deixando algumas vezes ridículas quantias para as outras modalidades.

A cidade de Aveiro, infelizmente, não é excepção neste capítulo. O recrutamento dos jovens atletas é difíicil, as secções caminham lentamente, o progresso é sempre relativo. Os sócios contam-se pelos dedos e o entusiasmo desses poucos é limitadíssimo no que diz respeito às actividades do clube. A consequência lógica destas anormalidades reflecte-se na pouca projecção que o Desporto Aveirense toma nos campeonatos nacionais que disputa... quando disputa.

Classificações modestas, confrontos humilhantes, derrotas estrondosas. E o desinteresse aumenta, o jovem esmorece, e o «carola» cansa.

Não há assistências vibrantes e entusiastas aos jogos, incitando as equipas a grandes cometimentos. Os assistentes são poucos, muito poucos, e alguns só lá vão porque deste modo alteram o programa habitual da sua rotineira existência. Esses mantêm-se frios, insensíveis, impávidos. Que lhes importa o resultado do jogo? O que interessa é passar o tempo.

É nesta atmosfera pouco respirável que vivem modalidades como o andebol, o basquetebol, o hóquel em patins, o voleibol,

Continua na página 7

Basquetebol

CAMPEONATOS DISTRITAIS DE AVEIRO

I DIVISÃO

Prosseguiu, na noite de sábado, o Campeonato Distrtal da I Divisão, com os jogos correspondentes à segunda jornada. Apuraram-se estes desfechos:

Amoníaco - Esgueira	31-30
Illiabum - Sangalhos	26-24
Galitos - Sanjoanense	62-38

A classificação geral ficou assim ordenada:

	J.	V.	D.	Bolas	P.
Galitos	2	2	—	88-61	6
Illiabum	2	2	—	66-70	6
Sangalhos	2	1	1	75-45	4
Amoníaco	2	1	1	50-81	4
Esgueira	2	—	2	53-57	2
Sanjoanen.	2	—	2	84-112	2

Jogos para hoje, às 22 horas:

Sanjoanense - Amoníaco
Esgueira - Sangalhos
Illiabum - Galitos

A nota de maior sensação da jornada veio de Ilhavo, tanto pela exígua pontuação dos dois cincos, como pela diminuta vantagem conseguida pelos locais ante o grupo bairradino. O Esgueira, embora perdendo em Estarreja, também esteve em evidência — já que perdeu só por um ponto. No jogo no Rinque do Parque — recinto votado a um confrangedor abandono, agora mesmo sem bancadas para o público e com um piso deveras irregular e perigoso — o Galitos impôs-se, com nitidez, ganharam por boa margem.

GALITOS, 62 SANJOANENSE, 38

Jogo no Rinque do Parque, sob arbitragem dos srs. Narsindo Vagos e Rodrigo Farate.

GALITOS — Albertino 0-4, Júlio 1-2, Vítor 14-4, Robalo 9-4, José Luís Pinho 9-3, Madureira 0-12, Bio, Madail, Telmo e Pires.

SANJOANENSE — Armando 2-2, Mário Vieira 2-2, Carlos Alberto 4-7, Ramalhosa 4-2, Alberto Costa 0-12, Abreu 1-0 e Martins.

1.ª parte: 33-13. 2.ª parte: 29-25.

Promissora actuação do grupo aveirense, que alinhou sem alguns titulares, mas ganhou com muito mérito e brinlhantismo.

Os sanjoanense deram réplica, mas inconsistente — ante a maior valia dos seus adversários. E só puderam atenuar a diferença, no declinar do desafio, quando o Galitos passou a utilizar os seus suplentes — a fim de lhes dar rodagem.

Arbitragem irregular.

Continua na página 7

Na «Rampa dos 17», na Vila da Feira, disputou-se o último domingo o Campeonato Regional de Rampa, da Associação de Ciclismo de Aveiro — em que só participaram ciclistas da Ovarense.

A classificação final ficou assim estabelecida:

1.º — Manuel Ferreira 9 m.; 2.º — Carlos Santos, 9 m. 3 s.; 3.º — Joaquim Amorim, 9 m. 3 s.; 4.º — Fernando Mendes, 9 m. 16 s.; 5.º — Manuel Fontela, 9 m. 17 s.; 6.º — José Vieira, 9 m. 27 s.; 7.º — Joaquim Amorim, 9 m. 49 s.;

A competição compreendia duas «mãos», cada uma num total de 2,200 kms., saindo vencedores Manuel Ferreira (1.ª «mão», com 4 m. 25 s.) e Manuel Fontela (2.ª «mão», com 4 m. 19 s.).